

Ler para Escrever



Ler para Escrever Bem

Grafologia é um estudo pseudocientífico que utiliza a análise da escrita para inferir sobre traços de personalidade. A palavra é por vezes usada incorretamente para se referir à análise forense de documentos. Neste caso, o termo correto seria grafotécnica ou grafoscopia.

É a análise da personalidade de uma pessoa baseada em marcas inseridas inconscientemente na escrita.

Os grafólogos acreditam que a mente, ao comandar os músculos da mão, esconde mensagens em traços de letras e palavras. Esses detalhes – que variam do tamanho ao formato da escrita – representam experiências vividas, traumas e características da personalidade.

Mesmo sem embasamento científico, a grafologia é usada no tratamento de distúrbios psicológicos e em entrevistas de emprego.

Representaria a atenção dada à herança genética (e ao interior) ou ao ambiente em que crescemos (e ao mundo exterior)

Para esquerda - Você é introvertido, inibido e subjetivo

Escrita reta - Você é controlado, racional e educado

Para direita - Você é extrovertido, otimista e sociável

Tamanho

Espelharia extroversão ou timidez. Quanto maior a palavra, mais a pessoa se expõe no dia a dia. Se for pequena, o autor se esconde como a palavra que escreve

Pequeno - Você é tímido, cauteloso e modesto

Médio - Você é equilibrado, organizado e reservado

Grande - Você é extrovertido, impulsivo e arrogante

Ligação

Por estabelecer ligações entre os fatos, pessoas racionais teriam letras mais juntas. Escrita “desligada” indicaria alguém que não enxerga o mundo como uma malha de relações. (É comum que duas características apareçam combinadas na mesma escrita. Nesse caso, deve-se observar qual forma predomina)

Letras ligadas - Você é lógico, racional e bom em cálculos

Palavras ligadas - Você é dinâmico e extremamente racional

Letras desligadas - Você é intuitivo, introvertido e tímido

Zonas gráficas

Destacar a parte superior da escrita indicaria prioridade para questões intelectuais e espirituais. Valorizar a parte de baixo representaria apego aos instintos e à sexualidade. Se duas zonas são exploradas ao mesmo tempo, somam-se as características

Zona superior - Você é religioso, idealista e imaginativo

Zona média - Você é controlado, acomodado e imediatista

Zona inferior - Você é vigoroso, prático e expressivo

Largura

As palavras ficam próximas umas das outras ou se espalham? Essa característica revelaria limitações emocionais na relação com outras pessoas

Escrita larga - Você é franco, perspicaz e espontâneo

Escrita estreita - Você é reservado, medroso e desconfiado

Escrita comprimida - Você é insatisfeito, desconfiado e pessimista

Direção

Na grafologia, o ânimo de uma pessoa se manifestaria na postura do corpo – e, por extensão, na “postura” da linha no papel

Ascendente - Você é otimista, exaltado e eufórico

Horizontal - Você é convencional, calmo e controlado

Descendente - Você é pessimista, deprimido e melancólico

Forma

Decorar demais as letras ou escrever com formas simples mostraria como a pessoa lida com pressões e exigências da sociedade

Artificial - Você é exibicionista, falso e narcisista

Retocada - Você é perfeccionista, neurótico e detalhista

Caligráfica - Você é tradicional, regrado e discreto

Pressão

Palavras bem marcadas indicariam o uso de muita energia em qualquer atividade. Traços fracos, difíceis de ler, significariam pouco empenho nas tarefas

Fraca - Você é sensível, religioso e preguiçoso

Normal - Você é firme, equilibrado e estável

Forte - Você é autoritário, persuasivo e rígido

Velocidade

Lenta - Você é cauteloso, submisso e imaturo

Normal - Você é calmo, realista e acomodado

Rápida - Você é ágil, decidido e bom líder

Na assinatura

Seu jeito de escrever o nome em documentos indicaria qualidades e defeitos muito pessoais

Traço no nome indica baixa autoestima

Traço no sobrenome indica boa autoestima

Legibilidade indica sinceridade

Illegibilidade indica dissimulação

A razão é que nossas personalidades afetam a maneira como nossa caligrafia desenvolve depois que fomos ensinados a escrever. Isso ocorre porque caligrafia é o padrão de nossa psicologia expressas em símbolos na página e estes símbolos são tão originais como o nosso próprio DNA.

A Grafologia é baseado no princípio de que a letra de cada indivíduo tem um caráter próprio e isso é inteiramente devido à singularidade da personalidade do escritor.

A Grafologia é uma mistura de arte e ciência. É uma ciência porque mede a estrutura eo movimento das formas de escrita – inclinações, ângulos e espaçamento são calculados com precisão e a pressão é observada em ampliação e com precisão.

E é uma arte porque o grafólogo tem constantemente para manter em mente o contexto geral em que a escrita está ocorrendo: o ‘gestalt’ da escrita como um todo.

A escrita consiste em três coisas: o movimento, espaçamento e do formulário.

Um grafólogo estuda essas variações à medida que ocorrem em cada um desses aspectos da escrita, e atribui interpretações psicológicas para eles. grafologia especialistas podem alcançar um alto grau de precisão.

A verdade é que as aparências podem ser enganadoras, mas caligrafia nunca mente. Caligrafia revela como o autor pensa, sente e se comporta, e faz isso direta e imediatamente. Ele mostra a motivação que está por trás de ações, e descreve a propensão do autor a se comportar de maneiras que não podem ser esperados.

A Grafologia não só examina o comportamento, mas o subconsciente ou os porquês que estão por trás das ações, fornecendo informações que não pôde ser estabelecida de qualquer outra forma ou em um tempo tão rápido. Isso faz com que a grafologia uma ferramenta muito poderosa. análise de escrita manual é, portanto, altamente eficaz em uma ampla variedade de situações práticas.

Ele pode ser usado para avaliação da personalidade em qualquer área da atividade humana onde as pessoas interagem.

A Grafologia é o estudo da personalidade de uma pessoa por meio de sua escrita.

A Grafologia é o estudo da escrita manual, especialmente quando empregado como método para análise da personalidade. Os verdadeiros peritos em escrita manual são conhecidos como grafotécnicos, ou periciadores de documentos, não como grafólogos.. Os periciadores de documentos levam em conta os laços, pingos nos “i” e cortes nos “t”, espaçojamentos das letras, inclinações, alturas, arremates, etc. Examinam a caligrafia para determinar autenticidade ou falsificação.

Os grafólogos examinam laços, pingos nos “i” e cortes nos “t”, espaçojamentos das letras, inclinações, alturas, arremates, etc., mas acreditam que essas minúcias da escrita sejam manifestações de processos mentais inconscientes. Acreditam que tais detalhes possam revelar tanto sobre uma pessoa como a astrologia, a quiromancia, a psicometria, ou o indicador Myers-Briggs de tipos de personalidade. No entanto, não há nenhuma prova de que a mente inconsciente seja um reservatório que guarda a verdade sobre uma pessoa, muito menos de que a grafologia ofereça um portal para esse reservatório.

Recrutamento e seleção

Um dos principais desafios com o qual o especialista em RH se defronta é o de realizar Recrutamento e Seleção de pessoal que satisfaça todas as exigências da empresa. Cada funcionário contratado passa a ser um teste para o profissional, como se definisse se ele é ou não competente. O recrutador é obrigado a munir-se de uma série de instrumentos para realizar

uma boa colocação e, muitas vezes, garantir o seu próprio emprego; verdade absoluta, o recrutador é testado a cada cargo ocupado. Em muitas empresas o processo é diferente, pois todos participam da seleção e não existe somente um responsável.

Para realizar uma boa seleção existe a Grafologia, além de centenas de testes, entrevistas e dinâmicas de grupo que, como já dissemos, não devem ser, em hipótese alguma, desprezadas em detrimento da Grafologia.

A Grafologia tem predominante influência nas áreas de Recursos Humanos das empresas – recrutamento, seleção, treinamento e desenvolvimento –, visando ao autoconhecimento por meio da prática dos feedbacks. A grande vantagem da técnica é que estamos acostumados a fazer uma redação desde a época escolar; por esta razão diminui significativamente o nível de tensão inerente ao processo de avaliação des caracterizando a questão do “teste”.

Todos nós partimos de um modelo de escrita - chamado de modelo caligráfico escolar - quando aprendemos a escrever; embora algumas escolas já utilizem o modelo tipográfico (ou escrita em bastão) para a alfabetização. Ao longo da nossa evolução de vida vamos ou não aplicando à nossa escrita os nossos processos de mudança pessoal, advindos das experiências de cada um e dos estímulos recebidos.

A História registra aproximadamente 385 anos de descoberta, estudo e evolução, principalmente nos dias atuais; tanto na França com a revisão das terminologias, quanto no Brasil pela identificação da necessidade de evolução, do estudo para adequação das espécies e na utilização de novas literaturas no ensino da Grafologia.

O estudo da técnica iniciou em Bolonha – Itália, foi estudada por abades e alguns filósofos como Goethe, depois pesquisada com bases mais sólidas na França, Alemanha e Suíça. Propagou-se com grandes Mestres também na Espanha e, no Brasil, em 1900.

Desde então, o estudo dos grafólogos no Brasil e no Mundo é ininterrupto, alguns por trajetórias mais conservadoras, outros – contemporâneos - procurando abrir frentes e ampliar a visão sobre a Grafologia atual.

A Grafologia tem predominante influência nas áreas de Recursos Humanos das empresas: recrutamento e seleção, treinamento e desenvolvimento visando ao autoconhecimento por meio da prática dos feedbacks.

A grande vantagem da técnica é que estamos acostumados a fazer uma redação desde a época escolar; por esta razão diminui significamente o nível de tensão inerente ao processo de avaliação descaracterizando a questão do “teste”.

Todos partimos de um modelo de escrita (chamado de modelo caligráfico escolar) quando aprendemos a escrever; embora algumas escolas já utilizem o modelo tipográfico (ou escrita em bastão) para a alfabetização. Ao longo da nossa evolução de vida, vamos ou não, aplicando à nossa escrita os nossos processos de mudança pessoal, advindos das experiências de cada um e dos estímulos recebidos.

O que se avalia com a técnica? São muitas as competências avaliadas; como exemplo: forma de raciocínio (inteligência), atenção, independência, motivação, atitude no trabalho, planejamento e organização, administração do tempo, decisão, liderança (sugestiva ou autoritária), trabalho em equipe, comunicação, ambição, negociação, maturidade emocional, honestidade, relacionamento etc.

Os resultados mostram elevado índice de acerto. Quando o cliente opta por contratar um profissional com o Perfil Grafológico desfavorável, porque ele tem esta autonomia, a experiência mostra que um pouco mais a frente haverá um problema a ser resolvido pela empresa, porque não houve a adaptação esperada.

A análise da escrita é cada vez mais empregada na hora de contratar ou promover um funcionário, pois a letra e a forma como alguém escreve determinam indícios de determinadas características intuitivas da personalidade do candidato.

A grafologia pode ser empregada em diversos segmentos na área de recursos humanos, como auxiliar na seleção de pessoal, para avaliação de potencial de profissionais (como alguém visado para uma promoção, por exemplo) e orientação profissional (em uma reavaliação de carreira, por exemplo). A aplicação do teste de escrita é simples: a pessoa avaliada recebe uma folha em branco; dá-se a ela um tema para ser desenvolvido em cerca de 20 linhas; ela escreve e assina. O tema abordado é irrelevante. O processo, a partir de então, é minucioso e observa diversos aspectos, tais como:

- A ocupação do espaço em branco na folha.
- A distância entre as letras e entre uma linha e outra.
- A distância das margens, a organização dos parágrafos.
- Se a linha tende a subir ou a descer.
- O desenho das letras.
- A velocidade da escrita.

- Existência de rasuras e de seus tipos.
- A inclinação das letras.

Cada um destes aspectos indica determinadas tendências ou traços que a pessoa revela por meio de sua escrita. “Não é a existência de um sinal que vai ser determinante, mas a repetição dele”, esclarece a instrutora. Ela garante que não se elimina alguém apenas pelo texto: “É a soma de todo um conjunto de elementos do próprio processo seletivo, em que a análise da escrita é apenas um deles”. Entre traços e características revelados pela grafologia estão os seguintes:

- Linha: alinhamento ascendente. A letra tende a subir sobre a linha. Pessoa extrovertida, empreendedora, otimista.
- Letra pequena, miúda. Reserva, timidez; pessoa minuciosa e detalhista; boa concentração.
- Letra grande. Pessoa expansiva, com facilidade de comunicação, autoconfiante. Também pode ser indício de exibicionismo.
- Velocidade de escrita lenta. Pessoa com tendência à reflexão.
- Velocidade de escrita rápida. Pensamento rápido, ágil. Traço de impulsividade.
- Rasuras: Pode ser indício de estresse, tensão, problemas pessoais. Dependendo de como é feita a rasura, ela também pode fornecer sinais de dissimulação ou mesmo de problemas de caráter.
- Letra inclinada para a direita: Facilidade de relacionamento interpessoal.
- Letra inclinada para a esquerda: Cautela, reserva.
- Hastes infladas ou com as pernas longas: Pessoas mais idealistas e que têm paixão pelo conhecimento alongam ou inflam as letras l, d, g, t e f.
- Hastes infladas com laços “gordinhos”: Criatividade e bom humor se manifestam nos laços de letras como f, g, por exemplo.

Além destes aspectos, há dezenas de outros, como a medição das vogais e a repetição de determinados padrões.

“A vantagem da grafologia é que dificilmente ela pode ser manipulada”, garante Lucia. Mesmo alguém que seja especialista em imitar a escrita alheia, diz, acaba se entregando ao longo de um texto, pois “a pessoa mostra instintivamente quem é”. A soma de todas as características gera um perfil da

pessoa que vai agregar estes resultados a outros recolhidos pelo processo seletivo.

O estudo que o especialista faz é sobre a forma da letra, a pressão da escrita, a dimensão das letras, o tamanho e a disposição das margens, os ângulos, a velocidade da escrita, a inclinação das letras, a coesão entre as letras e a disposição das linhas.

Através disso, ele consegue, com o conjunto desses elementos, traçar o perfil do candidato.

Além de escrever uma redação de próprio punho, para uma melhor análise do grafólogo, ele precisa que sua redação seja feita em uma folha sulfite, tenha no mínimo 20 linhas e contenha a assinatura do candidato no final da redação.

Também são utilizadas mais 3 folhas como apoio para escrever, pois assim é possível analisar a pressão na escrita. Não é permitido o uso do verso da folha e, caso haja necessidade, deve-se utilizar outra folha.

Forjar uma escrita que não é sua não vai ajudar em nada.

Como a análise busca por perfis específicos, a menos que você saiba qual a empresa procura e como se deve escrever, é impossível tentar ludibriar um especialista e isso pode até acabar demonstrando que você está forçando ele ao engano.

Então, quando estiver em uma entrevista e perceber que vai ser analisado por um grafólogo, fique tranquilo.

Se a redação for de tema livre, tente escrever sobre você, pois assim o texto acaba fluindo com mais facilidade e você não fica parando muito na hora de escrever.

Lembre-se que a análise é feita para identificar o seu perfil psicológico e não discursivo. Portanto, não se preocupe em criar uma redação com tema complexo e que talvez você não domine muito. Seja natural, pois, literalmente, você escreve o que você é.

Pode não parecer, mas sua letra diz muito de você. A maneira como a pessoa escreve é capaz de evidenciar traços de personalidade, perfil psicológico e até mesmo habilidades para exercer determinados cargos. Por conta disso, as empresas têm recorrido cada vez mais à grafologia, que é o estudo da escrita, não só em seus processos seletivos, mas também em procedimentos internos como avaliações de desempenho e mapeamento de competência que levem a promoções. Isso faz com que a cada dia o mercado abra mais espaço para um novo tipo de profissional: o grafólogo.

Profissionais de qualquer área de formação superior podem se especializar em grafologia, sendo que a procura maior costuma ser feita por aqueles que têm atuação nas áreas de recursos humanos, como os profissionais de RH e Coaching, além de psicólogos. Para ter validade e serem aceitos no mercado, os cursos precisam ter uma certificação de formação, que é concedido pela Sociedade Brasileira de Grafologia (Sobrag).

É um mercado crescente, porque cada vez mais tem a necessidade de as empresas fazerem uma boa avaliação para filtrarem os bons profissionais. Como a grafologia faz uma avaliação não só da personalidade, mas também do perfil psicológico, num primeiro momento essa ferramenta já ajuda nos processos seletivos e evita problemas futuros como alta rotatividade de funcionários.

Ao analisar, por exemplo, pressão, movimento e velocidade e outras a gente pode avaliar comportamento e personalidade, saber se a pessoa é ou não resistente à pressão e se tem possibilidade de se relacionar bem com colegas e respeitar hierarquia.

Quando falamos em seleção de pessoal não estamos afirmando que o candidato escolhido seja exatamente aquela pessoa que preenche todos os requisitos do cargo, longe dessa ideia; selecionar significa buscar o profissional que mais atende tais requisitos

São comuns as empresas em geral aplicar técnicas de seleção de pessoal visando analisar determinadas características, totalmente voltadas a sua área de atuação profissional.

Os profissionais de RH estão acostumados a analisar determinadas condições no candidato no campo físico, psicológico e comportamental, fatores, segundo sua ótica, é imprescindível para sua contratação. Essa condição para as contratações é quase que uma regra onde os profissionais do RH procuram por qualificar-se quase que constantemente para conhecerem as melhores técnicas de seleção.

Para ser escolhido, o candidato passa por essa seleção que é o processo de escolha da pessoa certa para o lugar certo, sabendo-se que ainda resta o processo de adaptação dentro do cargo para o qual se candidatou. Quando falamos em seleção de pessoal não estamos afirmando que o candidato escolhido seja exatamente aquela pessoa que preenche todos os requisitos do cargo, longe dessa ideia, selecionar significa buscar o profissional que mais atende tais requisitos.

Os profissionais de Recursos Humanos com foco em Recrutamento e Seleção utilizam ferramentas de investigação que aponte, dentre um universo de candidatos, os mais qualificados para ocupar um determinado cargo dentro da empresa, as bases primordiais dessa procura se baseia em características pessoais dentro de seus conhecimentos, suas habilidades, postura para o trabalho entre outras competências.

As avaliações as quais os candidatos serão submetidos são processos de busca que possam identificar quais dentre eles (candidatos) o que reúne mais qualidades para ocupar a cadeira em vacância.

É mister saber quais são as expectativas de carreira do candidato, até onde ele pretende chegar, quais são as suas reais necessidades de colocação profissional naquela empresa.

As empresas costumam ter um fluxo de trabalho com os candidatos, esses trabalhos podem variar de empresa para empresa, compreende as seguintes etapas:

Análise dos Currículos;

Pré-entrevista por telefone ou pela internet;

Entrevista presencial;

Preenchimento de ficha de solicitação de emprego;

Questionários psicológicos;

Analise Grafológica;

Dinâmicas de grupo;

Testes de Conhecimento;

Exame médico pré admissional;
Exames para detectar vícios de teor toxicológicos;
Demais exigências internas da empresa.

As organizações vão aplicando todas as ferramentas possíveis e imagináveis sem considerar o ser humano que ali se encontra não se dando conta que nesse momento o candidato está sob forte pressão psicológica e, mesmo assim, é submetido a um batalhão de testes, questionários, exames, redação, sem ser avisado com antecedência de todo o processo de seleção. Perceba a difícil relação já nos primeiros momentos de uma relação que pode ou não vir a ser de trabalho.

Sabemos que a grande maioria desses processos de seleção, quase em sua totalidade, são ferramentas de investigação de personalidade e caráter, furtando-se das aptidões profissionais as quais ele está se candidatando. Veja o quanto esse candidato está sendo constrangido nesse instante, seu brio está sendo afetado com todos os procedimentos, mas como o candidato, precisa daquela vaga, aceita tudo sem saber que naquele momento os seus direitos constitucionais estão sendo violados. Nesse momento os prejuízos que o candidato está sendo submetido são vários e, muitas vezes, irreparáveis, como dignidade, autoestima, brio e o próprio profissionalismo.

A Constituição Federal do 05/10/1988 (CF/88) afirma:

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: [...].

Os métodos de recrutamento e seleção de pessoal existentes hoje nas organizações para os candidatos podem gerar danos morais, pois os candidatos estão sendo expostos a vexame devido as regras impostas pelas organizações para a sua efetiva contratação, o que caracteriza atentado a sua dignidade e honra.

Em uma de minhas palestras, quando comentei acerca desses direitos dos candidatos estarem sendo violados, fui contestado por um cidadão como ficava a soberania das organizações em investigar a personalidades das pessoas que estavam sendo colocadas dentro de sua casa. Respondi que aquele lugar não

se trata da casa do empresário e sim de uma empresa privada a qual abriu suas portas para que as pessoas pudessem trabalhar, e para trabalhar bastava apenas provar suas habilidades profissionais e, se, essas habilidades são requisitos do cargo. É claro que o cidadão não gostou da minha resposta, continuava a esbravejar que a empresa é soberana a Constituição Federal.

Não sei quem disse que os direitos dos empregadores são soberanos e que estão acima da nossa carta magna! Quando o candidato é exposto a testes, questionários e demais ferramentas de investigação de personalidade, nesse momento seus direitos constitucionais estão sendo violados abusivamente.

É indiscutível que o candidato a empregado está sempre numa posição de inferioridade comparando-se ao empregador, pois o empregado passa a se sujeitar das regras e condições impostas pela empresa para poder suprir as suas necessidades básicas e, para isso, ele depende do emprego.

O agravante em todo processo seletivo é de que o candidato está sendo submetido a uma avalanche de testes sem sua permissão e, ainda pior, sabendo que depende desses testes a sua contratação, por esse motivo ele acaba aceitando as regras do jogo por imaginar que é normal, mesmo sentindo-se reprimido, sem poder explicitar tais sentimentos por saber que sua contratação pode não se efetivar.

Os testes aos quais os candidatos são submetidos, exceto os de conhecimento, ao final tornam-se subjetivos devido a sua análise final dar-se por interpretação de uma única pessoa, por mais profissional que seja. Sem falar que esses testes não fazem parte da finalidade da entrevista que é a realmente saber se o candidato é ou não capaz de realizar tais trabalhos. A questão é identificar suas qualidades para o trabalho, personalidade é propriedade do candidato e ninguém, a não ser em raras exceções, poderá invadir o seu direito. As raras exceções que me refiro são quando é sabido que determinada pessoa tem um desvio de conduta, o que pode ser uma doença, mas isso só poderá ser diagnosticado por meio de exames e, conforme a gravidade, uma junta médica especialista em psiquiatria, o que não é o caso de um simples candidato a uma vaga, e mais, a empresa não é uma clínica especializada em psiquiatria. Estamos falando de uma relação de trabalho.

A grafologia, é o estudo pseudocientífico que faz uma análise completa da escrita de um indivíduo para identificar traços de sua personalidade. Atualmente diversas empresas utilizam desta técnica para selecionar e recrutar

novos funcionários. A Grafologia poder ser aplicada em diversos segmentos além da seleção de funcionários. A Grafologia, ou ciência grafológica, pode-se considerar mais antiga que a psicologia, tendo sua origem na Itália no século XVII (1628).

Tamanho é documento

Na hora de analisar sua caligrafia, o tamanho é fundamental. Se sua letra é grande, você é uma pessoa extrovertida, que gosta do contato com outras pessoas e não se incomoda em ser o centro das atenções. Quando você conhece alguém, se mostra seguro e amigável, mesmo se sua sensação interna for de insegurança. Por outro lado, se sua letra é pequena, quer dizer que você é meticoloso e, certamente, introvertido. É alguém que presta atenção aos detalhes e analisa as pessoas antes de confiar nelas.

Letras juntas ou separadas?

A proximidade das letras nas suas palavras revela a maneira de pensamento que rege o seu comportamento. Se suas letras ficam juntas, sua forma de pensar é predominantemente lógica; você tenta que o mundo seja mais coerente e estruturado. Já se suas letras ficam separadas, é porque sua forma de pensamento é mais intuitiva. Você não calcula tanto cada movimento e vive a vida guiado por uma energia espontânea e contagiativa.

Retas ou inclinadas?

Se a estrutura das suas letras é inclinada, você é uma pessoa prática e comedida. Tenta ter controle sobre suas emoções e sobre as situações ao seu redor. Mas, se você escreve inclinando as palavras para a direita, é possível que seja alguém menos controlado e aberto a novas experiências. Possivelmente gosta do contato com as pessoas e se anima com mudanças. Há ainda uma terceira opção: se você inclina sua letra para a esquerda, pode ser uma pessoa cautelosa e tímida. Você não gosta de ser o centro das atenções, mas adora trabalhar em equipe.

Colocando o pingo no 'i'

O pingo do 'i' parece um detalhe insignificante, mas você vai se impressionar com o quanto diz sobre você. Se o ponto fica muito para cima, o mais provável é que você tenha grande imaginação. É um sonhador nato, e tem a tendências de viver 'nas nuvens'. Se, em vez de um ponto, você faz uma linha, certamente é alguém autocrítico e observador. Pessoas assim exigem muito de si mesmas e sempre sentem que podem fazer melhor. Por fim, se em vez de um ponto, você faz uma bolinha ou algum outro sinal em particular, quer dizer que é criativo e talvez até infantil. Você adora brincar e aproveitar todas as oportunidades que surgem para deixar sua marca pessoa naquilo que faz.

Questão de força

A pressão que exercemos sobre o papel fala de nossa vitalidade e segurança interior. Quanto mais força, maior autoestima e confiança. Se você deixa sua marca na folha, é porque deixa sua marca também na vida, é comprometido e sempre olha para a frente. Mas se escreve suavemente, possivelmente é alguém sensível e empático. Muitas vezes você duvida de si mesmo, e tem certa dificuldade para tomar decisões.

Os traços com que se faz a análise grafológica na área dos Recursos Humanos.

Alguns especialistas acreditam que a grafologia - análise da personalidade com base na caligrafia - pode ser um útil aliado na seleção de candidatos. Segundo os entendidos, a grafologia permite identificar cerca de 300 traços de caráter, inclusivamente alguns que outras técnicas não distinguem. Por outro lado, e ao partir dum exercício mais "natural" que a maioria de nós tem no seu quotidiano desde os 6/7 anos, permite reduzir eficazmente a tensão associada a todos os processos de avaliação, com resultados benéficos para candidatos e profissionais ativos.

Neste sentido, e ao permitir conhecer mais profundamente um profissional, o estudo da caligrafia poderá ser relevante a nível do recrutamento, seleção, formação e desenvolvimento de carreira.

Fomos saber com que traços se faz a análise grafológica na área dos Recursos Humanos.

Na análise grafológica não é levado em consideração o facto da letra ser bonita ou feia ou o fato do autor ser destro ou canhoto. O estudo concentra-se exclusivamente na caligrafia e não em questões acessórias.

No entanto, questões como a direção do texto, espaçamento de letras e linhas e a forma como o espaço é aproveitado, são aspectos de grande relevo numa análise deste tipo.

Para que seja mais fiável, é importante que o texto a analisar tenha pelo menos 20 linhas, seja escrito numa folha branca não pautada e que a pessoa não tenha a noção de que está a ser testada.

Aspectos concretos da análise grafológica:

A assinatura é um dos elementos mais relevantes neste tipo de avaliação. Por exemplo, se as pessoas com uma auto-estima média não fazem qualquer tipo de sublinhado, já uma assinatura com sublinhado demonstra que estamos perante uma pessoa auto-confiante, com uma auto-estima acima da média. Por outro lado, a pessoa que sente necessidade de marcar a sua assinatura com vários traços, seja em forma de sublinhado ou de elementos acessórios ao nome, é provavelmente muito insegura e com uma baixa auto-estima.

Outro elemento muito característico nesta análise são letras como a letra T, com um grau de personalização elevado. Se a barra superior da letra "t" é feita só do lado direito, podemos estar perante uma pessoa muito emotiva, com dificuldade em controlar as emoções e, eventualmente, no relacionamento com os outros. Quando a barra do "t" cruza ao centro, esta pessoa provavelmente não tem um mau temperamento.

A ligação dada às letras em cada palavra também é um fator distintivo de personalidade na escrita. Se tem por hábito encadear muito as letras sem espaço entre elas, provavelmente trata-se de uma pessoa com um raciocínio predominantemente lógico e racional e de pensamento rápido. Pelo contrário, quem, em cada palavra, faz um espaçamento grande entre as letras, quase afastando-as entre si, tem tendência a ser uma pessoa insegura, pouco confiante.

Já o espaçamento entre palavras, quando muito grande, indica necessidade de liberdade e valorização de autonomia na realização do trabalho. Pessoas que praticamente não deixam espaços entre palavras, gostam de estar acompanhadas.

Também a forma como o papel do espaço é aproveitado traduz traços importantes da nossa personalidade. Deixar poucas margens no texto e ter tendência a utilizar a folha até ao final, demonstra impaciência e grande impulsividade. Por outro lado, um texto muito centrado, com espaços curtos muito idênticos entre margem direita, esquerda, superior e inferior revela que o autor planeia as coisas com antecedência.

Ainda na distribuição do espaço, se a margem esquerda for muito grande, há uma grande orientação para o futuro e desejo de ver "as coisas a andar". Pelo contrário, se a margem direita for muito grande há uma orientação para o passado, receio.

Quanto à forma da letra, normalmente está associada ao cuidado que as pessoas imprimem às atividades a que se dedicam ou sobre a forma como reagem aos estímulos que recebem. Uma letra redonda é um sinal de cuidado, atenção e precisão, amabilidade e generosidade. As letras muito angulares demonstram, por seu lado, autodisciplina, rigidez, e pensamento analítico.

Letras abertas, incompletas denunciam uma pessoa que fala muito, e que pode ter dificuldade em manter sigilo sobre determinadas questões.

A direcção que o texto assume, mais inclinado para a esquerda ou para a direita, por exemplo, pode dizer muito sobre a forma como uma pessoa lida com as emoções. A inclinação para a esquerda vem normalmente associada à timidez, retraimento, ou a uma pessoa muito ligada às emoções, resistente à mudança por ser muito apegada ao passado. Uma inclinação para a direita, em sentido oposto, está ligada à extroversão, equilíbrio entre a emoção e a razão, expressividade, orientação para o futuro e sociabilidade. A escrita perpendicular (sem inclinação) normalmente identifica personalidades equilibradas e bastante objectivas.

Se ao escrever sobre uma “linha imaginária” a pessoa consegue manter uma linha recta é, possivelmente, uma personalidade algo rígida e exigente, mas que sabe ir ao cerne das questões e com uma grande capacidade de auto-motivação. Se a linha for a descer, será um indicador de algum cansaço ou pessimismo, talvez até uma propensão ao desânimo perante obstáculos. Linhas em sentido ascendente, apontam já para muita energia, optimismo e ambição.

A forma como o texto aparece, muito apagado, normal ou muito denso, pode denunciar o estado anímico do seu autor. Uma pressão forte, revela determinação, alguma agressividade e levar as coisas a sério. Já um texto quase apagado, demonstra timidez, mas pode também ser sinal de alguma preguiça ou falta de energia, tristeza.

Relativamente ao tamanho da letra, quando pequena indica cuidado, concentração, modéstia, e alguma intolerância. Letra de tamanho médio revela uma pessoa facilmente adaptável, prática e realista. Por sua vez, letra grande manifesta extroversão, liderança, generosidade e falta de atenção aos detalhes.

O ponto no “i” – quando colocado próximo da letra demonstra atenção ao detalhe. Por vezes em cima do traço outras vezes ao lado, significa que é mais atento a uns detalhes do que a outros. Sem ponto, significa que dá pouca atenção aos detalhes, que pode ser descuidado ou esquecido.

Quando a curva do “e” é muito igual, a pessoa em questão sabe ser uma boa-ouvinte e tolerante em relação às ideias e comportamento dos outros. O “e” muito aberto, pode ser tolerante demais, aceitando o ponto de vista dos outros sem questionar. O “e” muito fechado tem a sua opinião e é muito complicado para entender o ponto de vista das outras pessoas.

Se termina as palavras em curva a apontar para cima e para a esquerda é por natureza uma pessoa que gosta de estar no centro das atenções. Se termina sem curvas, não necessita da aprovação dos outros.

Se a segunda curva do “m” é tão alta como a segunda, não tem grandes preocupações com a forma como é visto pelos outros. Se a segunda curva é mais alta do que a primeira, preocupa-se com o que os outros pensam e não quer ter nenhum comportamento criticável. Se a segunda curva é mais baixa do que a primeira, indica diplomacia.

A grafologia é usada por várias empresas para contratar ou avaliar os seus funcionários. Esse dado revela a importância que a técnica vem ganhando nos últimos anos. O termo, que significa o estudo da grafia, parte da premissa de que, como o cérebro é a fonte da escrita e só os humanos detêm essa capacidade, o jeito de ser e as emoções atuam sobre o gesto gráfico. Em outras palavras, as minúcias que aparecem no papel manifestam processos mentais inconscientes.

São muitos os critérios de avaliação: de interrupções bruscas a torções e formas das letras, passando por inclinações, força sobre o papel e disposição das linhas. Aspectos como sociabilidade, capacidade de concentração e objetividade também são analisados. É possível usar a prática para vários fins, inclusive autoconhecimento ou julgamento de terceiros.

A grafologia não é uma ciência exata, e sim humana. Nenhum detalhe é visto isoladamente.

Para os estudiosos, é o cérebro que escreve, e não a mão da pessoa. O perigo de se analisar apenas algumas características da letra, sem uma aplicação mais aprofundada e completa, é errar nas conclusões. “Mais de 300 características são observadas pelo profissional, tanto que a consulta demora, no mínimo, quatro horas

Para um diagnóstico bem feito há exigências: documento original, escrita com caneta esferográfica azul ou preta, folha de sulfite e 20 linhas de texto, sempre com assinatura no final. Dados como idade, estado civil, grau de instrução e remédios ingeridos também são solicitados. “Constantemente leio laudos grafológicos ruins, feitos por principiantes”

A escrita pode ajudar a identificar algumas doenças. Segundo estudos realizados, o mal de Parkinson, por exemplo, provoca uma mudança na caligrafia, que torna-se pequena, comprimida e lenta.

Outros diagnósticos são confirmados levando em conta o método – como a esquizofrenia e a histeria, responsáveis pelo rebuscamento nos traços, e a demência, refletida na alternância de padrões acelerados e desacelerados.

A disciplina, chamada grafonômica, surgiu no início da década de 1980 para identificar os processos neuromotores por trás das letras e dos desenhos humanos. “É claro que tudo deve ser confirmado por exames clínicos, já que o grafólogo não faz diagnósticos médicos”

Embora vários aspectos devam ser levados em conta no trabalho grafológico, confira algumas dicas para avaliar sua letra:

Forma da letra: letras angulosas indicam autodisciplina e senso de dever apurado; já as arredondadas mostram que a pessoa é flexível.

Tamanho da letra: as pequenas sugerem grande capacidade de concentração, visão para detalhes e timidez; as médias representam quem é extrovertido e sociável; se forem excessivamente grandes, revelam preocupação exagerada com o próprio ser.

Inclinação da letra: as inclinadas para a esquerda indicam alguém mais reservado; as verticais, quem utiliza a razão acima da emoção; as inclinadas para a direita, equilíbrio entre essas duas forças.

Tipo da letra: quando é ilegível, evidencia dificuldade de comunicação ou sentimento de inferioridade; o contrário esconde carência afetiva; falta de pontuação indica personalidade negligente.

Pressão sobre o papel: quem aperta muito a caneta revela agressividade e resistência para trabalhar arduamente; quando a pressão é leve indica indivíduos sensíveis e místicos.

Deixar espaços grandes entre as palavras geralmente indica que a pessoa que está escrevendo tem muita liberdade e independência – o contrário já é sinal de que a pessoa que escreve não curte ficar sozinha e aprecia a companhia de outros indivíduos. Quem escreve palavras praticamente sem espaço entre elas pode ser uma pessoa que gosta de lugares cheios e de reuniões com bastante gente.

Pesar a mão na hora de escrever sugere tensão e raiva – já uma escrita com pressão moderada, que faça com que sua letra não pareça estar em negrito, indica comprometimento. A escrita suave costuma sugerir que a pessoa é empática e sensível, mas também pode ser um sinal de baixa vitalidade.

Quando o pinguinho está mais para cima da página, indica que a pessoa que está escrevendo tem uma imaginação poderosa; já quando o ponto fica bem próximo à letra, isso indica que a pessoa é organizada e detalhista. Quem deixa o pinguinho à esquerda pode ser um procrastinador, e quem faz o pontinho em formato de círculo geralmente tem qualidades lúdicas e infantis.

Essa vai ser difícil de aceitar, especialmente se você é do tipo que faz rabiscos na hora de assinar um documento. O fato é que assinaturas legíveis geralmente são feitas por pessoas confiantes e que se sentem bem na própria pele. Assinaturas que ninguém consegue ler, no entanto, indicam que a pessoa é mais privada e não fala muito sobre a própria vida.

Quando o “l” é longo e amplo, isso sugere que a pessoa que o escreveu estava relaxada e era espontânea; por outro lado, quando o “l” é mais apertadinho, geralmente significa que foi escrito por uma pessoa mais tensa e repreensiva.

Quando a perninha do “y” é longa e expansiva, indica que a pessoa é do tipo que tem muitos amigos e grande convívio social – uma perninha mais magrinha e fechada sugere que a pessoa é seletiva na hora de escolher quem quer por perto. Perninhas curtas geralmente indicam que ela gosta de ficar em casa; as longas são pistas de que ela gosta de viajar e se aventurar.

Basicamente é assim: se a forma e o estilo de escrita de uma pessoa começam a mudar muito ao longo do texto, e se você percebe essa variação, fique esperto: talvez o que esteja escrito ali seja mentira.

A letra e a forma como ela é expressa no papel revelam a nossa personalidade. Pelo fato da forma como nos relacionamos estar ligada a nossa personalidade, é que podemos através da análise da nossa letra, descobrir como expressamos a nossa afetividade.

A grafologia é muito utilizada nos setores de Recursos Humanos nas empresas, para a admissão de pessoal, mas poucas pessoas sabem que a técnica também pode ser utilizada como forma de autoconhecimento, autoanálise e desenvolvimento pessoal.

Além dos sinais gerais da escrita, como formato, tamanho e tipo da letra, direção da linha e inclinação das palavras, o temperamento da pessoa também é refletido na escrita, e em se tratando de relacionamento, ele é o item a ser avaliado e observado com maior cautela na análise grafológica.

O termo "temperamento" deriva do latim "temperamentum" e pode ser definido como o estado dinâmico de um indivíduo com relação a sua constituição. Ou seja, é a expressão das características da personalidade do indivíduo. Os tipos de temperamento são divididos e classificados nos 4 tipos:

- Sanguíneo: São pessoas cuja letra é caligráfica (letra "de mão"), grande, arredondada e cheia de enfeites. Revela pessoas joviais, sedutoras, que adoram ser objeto de admiração do outro. São altamente sexuais e sedutoras. Na maioria dos casos são ótimas companhias, porque são alegres, extrovertidas e detestam a rotina. São muito intensos em seus sentimentos e com a mesma força que se entregam em uma relação, saem dela. Fazem tudo para agradar e defender a pessoa que amam. Tendem ao ciúme excessivo.

- Bilioso: A sua letra geralmente é de forma, reta e com pontos, traços e barras colocados precisamente. Quando cursiva, é marcada por ângulos. Geralmente a palavra não é alta, larga, ou cheia de floreios. Esse tipo de escrita representa as pessoas que têm dificuldade para expor os seus sentimentos e conduzem os relacionamentos com mais razão do que emoção. São muito inteligentes e firmes, podendo ser a pessoa responsável pelas decisões do casal.

- Linfático: Apresenta uma escrita lenta e com letras bem arredondadas. Em uma palavra, as letras tendem a ter a mesma altura. Não apresenta ângulos e nem floreios na escrita. A sua linha é reta e os pontos e as barras são cautelosamente colocados. São pessoas extremamente afetuosa e amorosas, que se esforçam para atender todos os desejos do parceiro. Normalmente inseguras essas pessoas têm medo da crítica, da reprovação e da rejeição. Têm dificuldade para tomar decisões, por isso, podem demorar para iniciar ou terminar um relacionamento. Também evitam brigas, mas dependendo do perfil do parceiro podem ocorrer brigas devido ao seu apego em métodos, tradições e normas.

- Nervoso: Letra rápida, "sacudida" e muitas vezes quase ilegível. Tem ângulos, pontas e rupturas entre as letras no meio das palavras. Muitas vezes podem faltar pontos. Muitas vezes pode ultrapassar as margens do papel. Esse tipo de escrita revela pessoas extremamente agitadas e ansiosas, que não têm paciência de esperar o futuro, e por isso, acabam agindo impulsivamente. No relacionamento tendem a ser agitadas, instável e às vezes até apresentar constantes mudanças de humor. São muito falantes e mudam de assunto a toda hora. Podem ocorrer brigas pela sua agitação e pouca paciência em esperar o tempo do outro. A rotina, o excesso de método e a falta de agitação e dinamismo no relacionamento podem tirar-lhe o prazer da relação.

Com relação ao tamanho, pessoas com a letra muito pequena tendem a ser tímidas e ter falta de espontaneidade no relacionamento. Quem ao cortar a letra T não atravessa a haste da letra, geralmente é insegura quanto aos seus desejos e suas decisões. A letra G, é que mais fala dos relacionamentos, pois ela refere-se à nossa sexualidade. Pessoas com a "barriga" do G muito grande têm muitos desejos e fantasias sexuais e atraem atenção e o desejo do

parceiro. Já pessoas que não arredondam essa parte da letra, podem não estar vivenciando a sexualidade da forma como gostariam.

Através da análise grafológica, podemos então compreender melhor nós mesmos e nossos parceiros e descobrir quais incompatibilidades na personalidade são responsáveis pelas brigas, desentendimentos ou falta de ação no relacionamento, ou então o que os une de forma tão intensa e duradoura.

A ciência grafológica

Grafologia é um estudo que fascina pela lógica interpretativa, veracidade e capacidade de conduzir ao aprimoramento pessoal por meio do autoconhecimento que proporciona. A forma como, misteriosamente, um grafólogo vai desvelando a essência mais íntima de uma pessoa faz que, na maioria das vezes, se imagine ser a grafologia algum tipo de oráculo ou elemento de estudos místicos ou esotéricos. Mas não é nada disso. Grafologia nada mais é que um estudo científico dos elementos da escrita nos quais estão refletidos os estados emocional, psicológico e fisiológico de cada pessoa.

Naturalmente, definições revestem a grafologia de uma simplicidade que o estudo em si está longe de possuir, muito embora a sua complexidade não esteja longe de ser alcançada por aqueles que se dedicam ao seu estudo, como o autor deste livro, por exemplo.

Valendo-se de uma didática irrepreensível, José Bosco nos ensina como desenvolver uma perfeita análise grafológica a partir do estudo das características determinadas pela:

- Arquitetura gráfica: zonas gráficas; inclinação, ligação e largura das letras; dimensão, forma e pressão da escrita; direção das linhas, etc.
- Estética gráfica: margens, letras inicial e final, números, gestos-tipo.
- Assinatura: gestos-tipo, traços secundários, arquitetura gráfica.
- Engenharia gráfica: letras maiúsculas e minúsculas, distúrbios orgânicos, entre outros elementos.

A escrita revela sobre a personalidade

As personalidades grandes e extrovertidas tendem a escrever em letras grandes. Tímidos, os tipos introvertidos preferem escrever pequeno.

Se você tem uma escrita de tamanho médio, demonstra uma forte capacidade de foco e concentração.

Essas são forças ocultas de ser introvertido.

As pessoas que deixam grandes espaços entre as palavras gozam de liberdade e independência, enquanto aquelas que juntam demais suas palavras, gostam da companhia dos outros. Se suas palavras estão totalmente encravadas juntas, você pode ser intrusivo ou ter a tendência de atrair pessoas.

Enquanto uma pressão muito pesada pode sugerir tensão e raiva, uma pressão moderadamente pesada é um sinal de compromisso. Uma pressão suave significa que você é empático e sensível.

Se você colocar o pingo “i” no topo da página, provavelmente tem uma imaginação ativa. Um pingo rente a letra “i” é a marca de uma mente organizada e orientada para o detalhe. Se você derruba coloca o pingo para a esquerda, pode ser um procrastinador. E se o pingo do seu “i” é um círculo, você provavelmente tem qualidades divertidas e infantis.

Uma assinatura legível é um sinal de confiança e conforto na própria pele, enquanto uma assinatura ilegível é a marca de uma pessoa privada ou difícil de ler.

Uma inclinação para a direita significa que você gosta de se encontrar e trabalhar com pessoas novas, enquanto uma inclinação para esquerda significa que prefere ficar sozinho. A inclinação para a esquerda também revela pessoas reservadas e introspectivas.

Se você cortar seus “t” com uma cruz longa, provavelmente você é determinado e entusiasmado, possivelmente com tendências teimosas. Se você usar uma cruz curta, no entanto, pode ser porque você é preguiçoso. Se você cruzar o “t” lá em cima, provavelmente tem muitos objetivos e mira alto. Se você os corta mais para baixo, pode significar que é hora de levantar a barra para si mesmo.

A personalidade é o conjunto de características mais marcantes de um indivíduo, são essas características que determinam como e o que se sente, pensa e age. Existem vários métodos para se determinar a personalidade de uma pessoa, e a Grafologia é uma delas.

A grafologia se iniciou na Itália no século XVII, com médico Camilo Baldi que percebeu que os estados fisiológicos de seus pacientes refletiam no modo de escrever de cada um. A técnica da grafologia estuda como emoções individuais podem atuar na grafia. Para começar a avaliação é levada em consideração uma série de critérios como interrupções bruscas e torções na escrita, inclinações, força sobre o papel, formato e tamanho das letras e velocidade na escrita.

Tendências suicidas: Assinatura com um risco voltando para o próprio nome, atravessando-o no meio.

Sexualidade: O G é a letra que mais revela a sexualidade, o indivíduo que sexualmente mais ativo grava a barriga do g mais ampla.

Fidelidade e confiança: A inclinação excessiva para a esquerda, letras que voltam para a esquerda, quando normalmente deveriam ir para a direita e retoques excessivos na escrita são formas psicológicas de se esconder. Assinaturas e textos com letras do mesmo tipo são típicas de pessoas de confiança.

Cíumes: O ciumento cai no território da insegurança. Isto se reflete numa escrita estreita, inclinada para a direita e letras finais em clava à direita.

A assinatura: Pontos na assinatura indicam autoridade, assinaturas sublinhadas indicam que a pessoa se autovaloriza demais.

O nome: Quem dá mais ênfase ao primeiro nome demonstra que teve uma infância feliz. Uma pessoa que dá ênfase ao sobrenome é uma pessoa mais orgulhosa de si.

Caligrafia (Grafologia)

A letra muda de acordo com o humor e a circunstância, portanto uma característica de uma amostra pode ser apenas um adorno temporário.

Observe a pressão dos traços. Algumas pessoas pressionam bastante o papel enquanto outras, escrevem de maneira leve. Você pode perceber a diferença verificando o quanto a escrita ficou escura e as marcas de pressão no verso do papel. Aqui está o que os grafologistas dizem que isso significa:

Muita pressão indica alta energia emocional. O escritor pode ser intenso, sensual ou vigoroso.

Pressão média significa uma pessoa relativamente calma e centrada. Ela pode ter uma boa percepção ou memória.

A pressão leve é um sinal de introversão ou de alguém que prefere situações de baixa energia.

Verifique a inclinação dos traços. A escrita, especialmente a cursiva, tende a se inclinar para a esquerda ou para a direita. Tente analisar da seguinte maneira, prestando atenção especialmente às letras com voltas superiores, como o b, o d ou o h:

Uma inclinação para a direita aparece quando o escritor está ansioso para escrever ou escrevendo de maneira rápida e enérgica. Se ocorrer com frequência, a pessoa pode ser assertiva e confiante.

Uma inclinação para a esquerda pode indicar falta de vontade de escrever ou um desejo de esconder as emoções. Alguns dizem que esses escritores são menos colaborativos do que as pessoas que escrevem inclinando para a direita.

A escrita vertical reta pode significar que o escritor mantém suas emoções sob controle.

Nota: tal análise pode não valer para canhotos.

Olhe para a linha da base. Em uma folha sem pauta, as pessoas tendem a não escrever perfeitamente em linha reta. Coloque uma régua ao longo do papel e compare-a ao ângulo das frases.

Diz-se que a escrita para cima mostra otimismo e bom humor.

A escrita para baixo pode ser um sinal de desânimo ou fadiga.

Palavras que se movem para cima e para baixo podem indicar uma pessoa instável ou insegura, ou ainda um escritor sem habilidade.

Observe o tamanho das letras. As grandes significam que a pessoa é extrovertida. Já uma caligrafia pequena indica que a pessoa é reclusa, introvertida ou frugal.

Compare o espaçamento entre as letras e as palavras. Seu amigo agrupa as letras bem juntas? Se sim, ele pode ser inseguro ou introvertido. Se ele arrasta as letras, talvez seja generoso e independente. Os grafologistas também gostam de observar os espaços entre as palavras; quanto mais juntas elas estão, mais o escritor gosta de multidões. Outros interpretam diferente e dizem que mais espaço entre as palavras demonstra pensamentos mais claros e mais organizados.

Observe como o escritor une as letras. As conexões entre as letras cursivas são uma fonte de análise rica, já que há tantas variações possíveis. Os grafologistas raramente concordam quanto a elas, mas seguem algumas interpretações comuns:

Guirlandas: essas curvas têm forma de xícara e são abertas na parte de cima. Elas podem demonstrar força e ternura.

Arcadas: as curvas viradas para baixo são mais lentas e mais dignas, e além disso associadas a pessoas criativas.

Fios: o traço da caneta torna-se cada vez mais claro no final de uma palavra, e às vezes é representado por pontos na página. Geralmente é um estilo apressado e descuidado, embora existam outras variações.

Entenda a análise forense de documentos. Esse campo é muitas vezes confundido com a grafologia, especialmente na Europa, onde tem mais respaldo nos tribunais. A análise de documentos pode às vezes revelar pequenas dicas sobre a idade e o gênero, mas não tenta identificar a personalidade. Seus propósitos principais são o de identificar fraudes e o de comparar a letra de um suspeito com um bilhete de resgate ou outra prova.

Peça amostras de caligrafia. Todas elas devem ser escritas voluntariamente e com papel e tinta semelhantes. Para praticar sua primeira análise, peça a um grupo de amigos para escrever o mesmo parágrafo longo. Diga para cada um escrever duas vezes em pedaços de papel diferentes. Quando eles terminarem, embaralhe tudo e use as técnicas abaixo para encontrar cada par.

Os investigadores criminais gostam de usar pelo menos três cópias de uma carta completa ou 20 ou mais cópias de uma assinatura.

Procure pelas diferenças primeiro. Um erro comum é encontrar semelhanças entre as amostras, concluir que elas são do mesmo escritor e parar por aí.

Desafie-se a identificar as diferenças primeiro e então prossiga para as semelhanças. Com isso em mente, continue para descobrir pelo que procurar.

Compare o alinhamento da linha da base. Observe a linha no papel ou coloque uma régua embaixo do texto escrito, se a folha não for pautada. Escritores diferentes tendem a escrever acima ou abaixo da linha. Alguns ficarão alinhados em todo o texto enquanto outros, são mais relaxados e movem a letra para cima e para baixo.

Meça o espaço entre as letras. Essa análise pode ser um pouco cansativa, mas também é mais objetiva do que a maioria das comparações. Use uma régua para medir o espaço entre as letras ou palavras. Uma diferença significativa no espaçamento pode indicar escritores diferentes, especialmente se uma amostra conectar as palavras com traços de caneta e a outra os separar com lacunas.

Verifique as relações de altura entre as letras. O escritor escreve o l ou o kcursivos bem acima das outras letras ou os comprime para deixar tudo com a mesma altura? Esta é uma característica mais consistente do que a largura da volta ou a inclinação da letra.

Compare os formatos das letras. Há dezenas de curvas, voltas, conectores e terminações de letras que distinguem um escritor. Sem fazer um curso formal, a melhor maneira de aprendê-las é inspecionando uma só amostra longa de caligrafia e então comparando-a com a de outra pessoa. Aqui estão alguns exemplos para você começar:

Ninguém escreve como uma máquina. Observe as diferentes versões de uma letra dentro da mesma amostra para descobrir que tipo de diferença não é confiável. Por exemplo, se alguém escreve dois "f"s com uma volta ampla e uma estreita, você não poderá confiar nessa forma para fazer a identificação.

Agora, procure por uma letra com características semelhantes toda vez que ela aparece. Por exemplo, na escrita cursiva, a pessoa geralmente escreve ou um l maiúsculo cursivo, ou uma linha vertical simples, ou uma linha com barras horizontais. É raro ver um escritor usar mais de uma dessas formas.

Encontre sinais de fraude. Se você quiser outro exercício, peça para seus amigos tentarem copiar a assinatura um do outro e coloque-as em uma pilha junto com as amostras reais. Seguem alguns sinais de falsificação:

O falsificador precisa escrever devagar para copiar a letra, o que pode levar a leves tremores (linhas onduladas) e a uma espessura e tom de linha constantes. As assinaturas reais geralmente têm tons mais claros e mais escuros conforme a velocidade muda.

Se o falsificador hesitar ou pausar, você poderá ver pontos de tinta ou levantamentos de caneta (pequenas lacunas na assinatura). Eles são especialmente comuns no começo e no fim da assinatura ou entre as letras.

Tente fazer sua própria assinatura cinco vezes, e você provavelmente verá uma variação significativa. Se duas assinaturas forem extremamente semelhantes, em cada curva e linha, uma delas pode ser uma falsificação.

Se a letra se inclina para todo lado, a pessoa provavelmente está estressada. É difícil fazer uma análise precisa nesta situação.

Caso fique impressionado com as previsões grafológicas de alguém, pare e pense um pouco, especialmente se a pessoa estiver pedindo dinheiro. As previsões dela combinariam com quase todo mundo da sua idade e gênero? O grafologista usou palavras vagas com as quais quase qualquer pessoa poderia se identificar?

Este guia foi escrito para o português. Ele pode não corresponder bem a outras línguas, especialmente se o idioma não for escrito em um alfabeto latino e da esquerda para a direita.

Se uma pessoa não cruza os "t"s ou coloca pingos nos "i"s, ela pode ser descuidada ou estar com pressa.

A caligrafia muda rapidamente em adolescentes e em pessoas sofrendo com doenças ou problemas de saúde relacionados à idade.

A grafologia é uma ferramenta muito utilizada na área de Recursos Humanos, ajudando nos processos de recrutamento, seleção, treinamento e desenvolvimento de colaboradores.

Por meio da identificação dos traços da personalidade, da análise do perfil e das potencialidades de uma pessoa, é possível adaptar as características individuais do candidato à função cumprida na empresa, bem como promover e reorganizar equipes de trabalho.

A escrita é uma forma de expressão. Não escrevemos com as mãos, como muitos pensam. Elas são apenas um meio para escrever. Todas as manifestações e expressões são mecanismos cerebrais e, por isso, é possível identificar possíveis tendências de personalidade por meio da escrita.

O estudo da grafologia foi dividido em 8 grupos de análise. São eles:

- Forma da letra;
- Pressão da escrita;

- Dimensão das letras;
- Tamanho e disposição das margens;
- Velocidade da escrita;
- Inclinação das letras;
- Coesão entre as letras;
- Disposição das linhas.

A partir da análise de cada item acima, é possível identificar características como forma de raciocínio (inteligência), capacidade de atenção, independência, motivação, atitude no trabalho, planejamento, organização, administração do tempo, decisão, liderança, trabalho em equipe, comunicação, ambição, negociação, maturidade emocional, honestidade e formas de se relacionar. Nesse sentido, a grafologia é uma ferramenta para o autoconhecimento que permite adequação de comportamento e despertar da consciência.

As pessoas estão em constante mudança, e alguns pontos da personalidade podem sofrer alterações ao longo dessas mudanças. O mesmo acontece com a forma de colocar as ideias no papel: os traços de escrita podem variar ao longo da vida, de um ano, um dia ou até mesmo em uma mesma carta.

Para uma análise grafológica geralmente é solicitado um texto de 20 linhas, que deve ser feito em papel branco não pautado. Nesse pequeno texto é possível estudar aproximadamente 200 sinais, e o cruzamento dessas informações é que reflete a personalidade do autor.

Parou para pensar que é difícil escrever e conversar ao mesmo tempo? Isso se deve ao fato de que, para escrever, é preciso raciocinar, entender e ver o que se escreve, afinal cada letra ou palavra é produto do pensamento, de um ato previsto e inteligente. Trata-se de um processo escritural e que exige concentração.

Porém, as letras e traços que utilizamos para escrever um texto, por exemplo, não são uma criação voluntária nem individual. Dizem respeito a um conjunto de símbolos – ao escrevermos, estamos reproduzindo sinais que nos foram ensinados. Quando fomos alfabetizados, lá no jardim de infância, aprendemos aquela escrita “caligráfica”, do professor primário. Porém, à medida que crescemos, amadurecemos e evoluímos, nossa escrita também vai sendo transformada e vai progredindo. Vamos nos individualizando e personalizando e com a escrita não é diferente, adquirindo formas próprias.

E isso é simples de observar. Reúna um grupo de crianças e peça-as para escreverem algumas linhas. Você vai observar, naturalmente, determinados tremores. Mas, mesmo sendo comuns tais traços tremidos e vacilantes – afinal

elas ainda não têm o controle da motricidade fina e, por isso, têm dificuldade na sustentação da caneta –, pode-se comprovar que cada uma delas, ao longo da aprendizagem da escrita, já começa a imprimir seus traços próprios, ou seja, determinadas modificações pessoais que permitirão ao professor reconhecer facilmente cada aluno pela letra.

Essas modificações do modelo original e caligráfico são verdadeiros gestos inconscientes de expressão projetiva e que vão refletir a personalidade de quem escreve. Cada traço diferente que aparece em um texto vai revelar sinais daquela personalidade. E são esses sinais individuais que vão diferenciar entre si todas as pessoas do planeta. Assim como não existem duas impressões digitais iguais (cada um tem a sua), também não existem duas grafias iguais.

Experimente: peça a um grupo de 5 ou 6 pessoas conhecidas para escrever um texto de 3 linhas em um pedaço de papel, sem assinar. Você será capaz de identificar cada uma delas? Sim, será, porque não existem duas grafias iguais – cada pessoa traz em sua escrita indicadores de um conjunto de atitudes, habilidades e comportamentos.

A caligrafia é a escrita da mente; a mão apenas segura a pena e obedece ao comando do cérebro. Quando começamos a redigir um texto, estamos sendo comandados pelo nosso consciente – e, por isso, existe uma preocupação maior com a arrumação e com a apresentação do texto no papel. À medida que nos envolvemos com o texto, o nosso consciente tende a relaxar e começamos, então, a ser comandados pelo nosso inconsciente. Por consequência, todos os nossos flutuantes estados de espírito são inconscientemente impressos na escrita, revelando nossas características mais particulares – aquelas que vão nos diferenciar das outras pessoas.

Nesse sentido, torna-se possível verificar uma infinidade de características através da escrita. Por ela, podemos observar sua capacidade laboral, ou seja, a maneira como ela trabalha: sinais de inteligência e de originalidade de ideias; se a pessoa tem planejamento e organização em suas tarefas; se tem boa memória ou não, além de indícios de perseverança e de ambição que também são visíveis.

Nas questões sociais, é possível analisar a maneira como ela se relaciona com os que estão à sua volta: se respeita o espaço alheio ou não; se é intuitiva; se é realista ou sonhadora; se busca os relacionamentos ou se afasta dos demais; e se é confiante ou desconfiada, entre outros.

Traços de caráter também são visíveis na escrita, mas é importante ressaltar que não é possível vermos sinais de honestidade pela grafologia, afinal, não podemos prever que circunstâncias podem levar um indivíduo a um ato de desonestidade. Podem-se avaliar muitas características, mas não se faz previsão por meio delas.

Você deve saber que todo indivíduo tem suas preferências de estilo. Algumas pessoas são convencionais por natureza, daí temos a justificativa de sua escrita se manter fiel ao modelo caligráfico. Outras se distanciam do convencionalismo e agem de acordo com seus desejos – neste caso, sua caligrafia vai refletir esses impulsos e apresentará maior quantidade de traços originais, que podem se referir a pessoas com maior nível de criatividade.

Pessoas mais expansivas tendem a ter gestos mais largos e espírito mais aberto – provavelmente sua letra será de dimensão grande, ao passo que letras de dimensão pequena podem estar revelando uma personalidade mais reservada e cautelosa. Indivíduos organizados geralmente têm a redação clara, ordenada e o texto bem enquadrado, respeitando as margens do papel.

Curvas e ângulos também são indicadores de comportamentos particulares. Indivíduos mais dóceis, gentis e sociáveis tendem a apresentar uma escrita com mais curvas, ou seja, traços mais redondos, enquanto os ângulos (pontas) vão sinalizar indivíduos com mais vontade própria, energia, coragem e firmeza.

Podem-se, também, analisar características de acordo com a inclinação das letras. Aquelas que formam com a linha de base um ângulo mais ou menos agudo à direita (escrita inclinada) indicam um temperamento mais sensível, onde a emotividade e a afetividade podem levar vantagem sobre a razão. Num movimento oposto, a inclinação à esquerda pode revelar uma atitude mais defensiva, com tendência ao recolhimento.

Dessa forma, os traços de personalidade e caráter vão se manifestando na letra e, então, torna-se possível identificar, em cada um de nós, habilidades e competências para a realização das mais diversas atividades.

Além dos já citados, existe mais uma infinidade de outros aspectos a serem analisados numa redação, mas cabe a ressalva de que o que vai nos dar o laudo final é a análise do contexto geral. O grafólogo experiente sabe que não podemos tirar nenhuma conclusão prévia sem estudarmos todo o ambiente gráfico. Os aspectos a serem considerados podem ter maior ou menor peso, dependendo de outros sinais que podem estar presentes, como por exemplo, pingos nos ii e barras nos tt.

O pingo no “l” é identificado como o sinal que reflete o comportamento da atenção, o equilíbrio do pensamento em presença de uma obrigação e a precisão e exatidão nos julgamentos e na observação. Assim, uma pontuação alta pode significar idealismo e sensibilidade, ao passo que os pingos baixos podem indicar ideias práticas ou obediência. Sua exatidão indicará ordem e minúcia e os que tiverem forma de círculo revelarão vaidade de espírito.

A letra “T” é universalmente conhecida como a que reflete a vontade. O gesto gráfico, neste caso, percorre duas direções, o traço vertical (haste) mede a

afirmação pessoal e o horizontal (barra) revela a potência realizadora da vontade. Assim, a análise é feita numa comparação entre os dois traços. Barras curtas e retas indicam energia e produtividade, enquanto as longas podem estar sinalizando mais desejos do que recursos para concretização dos projetos. Barras altas tendem ao autoritarismo, enquanto as baixas indicam submissão. Se ligadas à letra seguinte será sinal de continuidade e vivacidade das ideias.

Grafologia é um estudo que fascina pela lógica interpretativa, veracidade e capacidade de conduzir ao aprimoramento pessoal por meio do autoconhecimento que proporciona. A forma como, misteriosamente, um grafólogo vai desvelando a essência mais íntima de uma pessoa faz que, na maioria das vezes, se imagine ser a grafologia algum tipo de oráculo ou elemento de estudos místicos ou esotéricos. Mas não é nada disso. Grafologia nada mais é que um estudo científico dos elementos da escrita nos quais estão refletidos os estados emocional, psicológico e fisiológico de cada pessoa. Só isso.

Naturalmente, definições revestem a grafologia de uma simplicidade que o estudo em si está longe de possuir, muito embora a sua complexidade não esteja longe de ser alcançada por aqueles que se dedicam ao seu estudo, como o autor deste livro, por exemplo.

Valendo-se de uma didática irrepreensível, José Bosco nos ensina como desenvolver uma perfeita análise grafológica a partir do estudo das características determinadas pela:

- Arquitetura gráfica: zonas gráficas; inclinação, ligação e largura das letras; dimensão, forma e pressão da escrita; direção das linhas, etc.
- Estética gráfica: margens, letras inicial e final, números, gestos-tipo.
- Assinatura: gestos-tipo, traços secundários, arquitetura gráfica.
- Engenharia gráfica: letras maiúsculas e minúsculas, distúrbios orgânicos, entre outros elementos.

A letra T é universalmente conhecida como a que reflete a vontade. Como o gesto gráfico, neste caso, percorre duas direções, o traço vertical (haste) mede a afirmação pessoal, e o horizontal (barra) revela a potência realizadora da vontade. Assim, a análise é feita em comparação entre os dois traços. Barras curtas e retas indicam energia e produtividade, enquanto as longas podem estar sinalizando mais desejos do que recursos para concretização dos

projetos. Barras altas tendem ao autoritarismo, enquanto as baixas indicam submissão. Se ligadas à letra seguinte, serão sinal de continuidade e vivacidade das ideias.

Já uma pontuação alta na letra i pode significar idealismo e sensibilidade, ao passo que os pingos baixos podem indicar ideias práticas ou obediência. Sua exatidão indicará ordem e minúcia, e os que tiverem forma de círculo revelarão vaidade de espírito.

As linhas também são importantes para o grafólogo, se sobem ou descem de direção. A escrita crescente pode demonstrar entusiasmo ou impulsividade e a descrescente pode mostrar cansaço, timidez ou predomínio do raciocínio lógico. Além disso, a análise leva em conta a pressão da caneta no papel, a velocidade do traçado, a continuidade entre as letras e, por fim, a assinatura. A avaliação desta última é fundamental para a composição do perfil analisado, pois é ela quem vai legitimar, ou não, o que foi dito acima.

O texto em si refere-se ao comportamento social da pessoa, enquanto a assinatura trata do comportamento íntimo. Portanto, a análise desta relação texto x assinatura torna-se decisiva para o resultado final de um parecer grafológico.

Acima temos um trecho de um texto escrito por uma mulher de 36 anos, que ocupa o cargo de gerente em uma empresa comercial. Abaixo, parte da análise feita pela grafóloga.

Escrita firme, organizada e limpa, com espaçamento regular entre palavras e linhas. Isto indica uma pessoa com clareza de ideias e boa capacidade de organização do pensamento.

Observa-se uma escrita legível, o que significa que sua comunicação é transparente e assertiva, pois seus traços são breves, leves, sem floreios ou traços desnecessários. Não perde tempo com detalhes nem minúcias, preferindo ir direto ao assunto, de forma prática e objetiva.

Para identificar boa capacidade de relacionar-se de forma sadia e respeitosa, levamos em conta o espaço que existe entre palavras e linhas. O espaçamento regular e equilibrado indica habilidade para interagir e conviver adequadamente e de forma saudável com as pessoas à nossa volta.

Sua aptidão para formar vínculos espontâneos, com equilíbrio, moderação de sentimentos e espírito de cooperação pode ser notada pela leve inclinação de suas hastes à direita. Quando inclinamos nossa escrita à direita significa que nos "inclinamos" na direção daquilo que nos desperta interesse, ou seja, vamos ao encontro de nossos objetivos.

As margens também se referem à maneira como nos relacionamos com o mundo à nossa volta. Sua regularidade na margem esquerda refere-se à atitude correta no comportamento, bom senso e respeito aos demais. Pode sinalizar ainda boa capacidade para solucionar problemas de curto prazo.

A escrita arredondada é o meio termo entre a angulosa, que indica firmeza, e a redonda, que sugere suavidade e sedução. Neste caso, esta pessoa mantém solidez e constância nas ações, mas equilibra com sinais de persuasão, otimismo e diplomacia para contornar as adversidades.

O texto apresenta ligeira sinuosidade em suas linhas, o que sugere jogo de cintura e flexibilidade para se adaptar a situações novas, lidar com conflitos e superar obstáculos.

Os MM e NN em forma de U indicam franqueza, receptividade e tolerância para lidar com os diversos tipos de comportamento. Estes traços também sinalizam expansão dos contatos e relacionamentos baseados na auto-confiança.

Sua disposição para tomada de decisão está representada também no ritmo pausado de seus traços, que lhe permitem agir com reflexão, sobriedade e sensatez. A velocidade pausada também indica presença de ânimo e necessidade de intervir nos fatos, com boa capacidade de levar adiante suas tarefas.

A "escrita agrupada" caracteriza-se pela união de 3 a 5 letras que formam grupos. Este aspecto diz respeito à capacidade de adaptação e julgamentos flexíveis. Sugere ainda organização, coordenação e boa assimilação de ideias.

Por fim, a combinação de aspectos como letras arredondadas, leve inclinação, guirlandas e bom espaçamento de texto sugere um profissional com foco em pessoas. Prestativo e diplomático, este indivíduo gosta de organizar pessoas e situações, dando valor às interações. Valoriza a segurança e a estabilidade, respeitando regras e autoridades.

Já este outro trecho escrito por um jovem, habituado a usar computador e mensagens instantâneas para se comunicar, revela outras características e personalidades. Abaixo segue a análise feita por Boshci sobre o autor. Podemos observar que esta escrita é firme, rápida e simplificada, o que indica pessoa acelerada e com respostas rápidas aos estímulos. A grafia é simplificada, sem floreios nem artifícios, indo direto ao ponto da questão.

A combinação de letras angulosas e texto ascendente indica iniciativa, assertividade e determinação diante de projetos e metas pessoais. Ou seja, intensa energia que resulta em disponibilidade para a ampliação de fronteiras de competências e superação de obstáculos.

A sinuosidade das linhas transmite flexibilidade e jogo de cintura para atuar em ambientes em constante mudança. A visão de curto prazo pode ser observada pelo texto concentrado, ou seja, com pouco espaçamento entre palavras e linhas.

O autor do texto aprende com facilidade e domina algumas expertises profissionais que geram processos e produtos inovadores. Para identificar criatividade e ousadia, levamos em conta o quanto original é a forma como as letras se ligam umas às outras e o quanto se afastam do padrão caligráfico adquirido no processo de alfabetização.

A identificação dele por riscos e desafios pode ser notada pela inclinação de suas hastes à direita. Quando inclinamos nossa escrita à direita, significa que nos "inclinamos" na direção daquilo que nos desperta interesse, ou seja, vamos ao encontro dos nossos objetivos.

Além disso, a valorização do trabalho em equipe também pode ser observada no espaçamento do texto. Quando existe pouco espaço entre linhas e palavras, podemos dizer que a pessoa privilegia a convivência e a proximidade nas relações, sendo capaz de formar conexões emocionais saudáveis.

Já as letras em forma de U também sinalizam o espírito de equipe e cooperação. O autor do texto demonstra ter foco em projetos, superação de obstáculos e oportunidades concretas de vitórias, em geral no curto prazo. Estas características podem ser visualizadas pela escrita estendida, angulosa, ascendente e inclinada.

As margens se referem ao destino que damos aos nossos recursos de tempo, espaço, material, etc. Neste caso, a ausência de margens no texto sinaliza indivíduo produtivo e dinâmico, que sabe aproveitar bem os recursos de que dispõe e consegue fazer várias coisas ao mesmo tempo.

Quanto à falta de ligação entre letras, indica intuição, abstração e tendência a focar-se em possibilidades. Sugere ainda facilidade para desenvolver sistemas teóricos e análise de processos que partem da causa para o efeito.

Há uma letra cujo grafismo mudou ao longo dos últimos vinte anos: o “M” minúsculo. A décima segunda letra do abecedário português, quando escrita à mão em minúsculas, é desenhada com três montes. O primeiro diz respeito ao eu familiar, o segundo transparece o eu social e o último monte indica o eu laboral. O que acontece é que temos escrito o “M” como apenas um monte. Porquê? “Tornámo-nos mais individualistas”.

Mas não é só nisto que se resume este ramo: para os trabalhadores desta área, através da grafologia também pode modificar a personalidade.

“Escrevemos em função do que somos, mas mudando o modo como escrevemos podemos modificar a nossa personalidade”, explica Irene. No livro “Grafologia para a Felicidade”, a psicóloga apresenta exercícios que permitem ao cérebro adaptar-se a uma nova forma de escrita. E também indica quais os significados por detrás das características da escrita onde se baseia a grafologia.

Apesar de as pessoas escreverem cada vez mais nos computadores e telemóveis, essa realidade parece não influenciar os resultados da grafologia. As pessoas continuam a aprender a escrever utilizando a habilidade manual, portanto os princípios dessa pseudociência não se alteram.

Podemos começar a análise do grafismo através do tamanho da letra.

Para a grafologia, uma letra pequena indica timidez e introversão, mas também concentração e meticulosidade.

Uma letra grande será própria de alguém comunicativo, extrovertido, sociável. No entanto, essas pessoas podem utilizar a confiança como arma de defesa.

Se a letra de uma pessoa for de tamanho moderado, ela pode ser mais moderada e ajustável a novas situações.

Para os grafólogos, um grafismo sem inclinação indica uma personalidade lógica, prática e sem interferência da emoção na tomada de decisão.

Se a inclinação da letra acontecer para a direita, o escritor estará aberto a novas experiências e gosta de travar novas amizades.

A forma da letra também importa para os grafólogos: quanto mais arredondada ela for, mais criativa e artística será a pessoa. Letras pontiagudas são comuns em pessoas agressivas, intensas e inteligentes, curiosas.

Todos conhecemos alguém que agarra a caneta como se ela pudesse fugir : na grafologia, a letra carregada revela que a pessoa leva os compromissos muito a sério, mas que pode reagir muito rispidamente à crítica. Se a caneta deslizar com leveza no papel, o escritor é mais sensível e empático, mas também tem falta de vitalidade.

Da mesma forma, a grafologia acredita que velocidade também pode desvendar alguns segredos sobre a personalidade: aquelas pessoas que escrevem muito rápido costumam ser impacientes e detestar atrasos ou perdas de tempo. Já quem escreve mais devagar tende a ser organizado, metódico e confiante.

As letras a que deve prestar mais atenção

O “L” e o “E” são letras particularmente interessantes para o estudo da caligrafia por causa dos laços que desenhamos enquanto se escrevem. A grafologia diz o seguinte: um laço mais apertado de um “L” deixa transparecer restrições sobre a vida pessoal e até algumas tensões, mas um laço mais largo é próprio de alguém relaxado e espontâneo.

Também é nos laços dos E’s que estão alguns segredos sobre a personalidade de alguém, segundo esta pseudociência: um laço estreito nesta letra demonstra ceticismo quanto aos outros, mas um laço alargado no “E” indica uma mente aberta a novas experiências.

Agora, o “I”. Se o ponto do “i” estiver imediatamente acima da letra, então o escritor é categórico, organizado e dá importância aos detalhes. Se ele for mais elevado, guardando espaço entre, a pessoa tem muita imaginação. Quando o ponto é gravado de forma desalinhada, é provável que o indivíduo goste de “deixar para a amanhã o que pode fazer hoje”, mas se o “i” costuma ter mais um acento que um ponto a pessoa é autocrítica e impaciente, embora não seja adepto de aprender com os erros. Depois, existem pessoas que costumam por um círculo no lugar do ponto: diz o Entrepreneur que essa caligrafia é comum em pessoas visionárias e infantis. É nisto que acreditam os grafólogos.

Outra letra importante para os grafólogos: o “T”. Se o traço do “T” for superior e não muito longo, quem o escreve é ambicioso, otimista e conserva uma grande autoestima, mas se for mais prolongado é determinado, entusiasta, teimoso e algo obsessivo. Se o traço do “T” estiver a meio da letra e for mais comprido, a pessoa é confiante e está bem com ela própria. Quanto mais curto for o traço, mais preguiçosa e pouco determinada é a pessoa.

A letra “O” também assume importância na grafologia: quanto mais arredondado e menos fechado for o “O” minúsculo, mais sociável, expressivo e falador é o escritor. Quem fecha os “O’s” e os ornamenta pouco tende a ser mais privado, introvertido e discreto sobre a vida pessoal.

Por último, o “S”: para a grafologia, se esta letra for desenhada com laços no lugar das pontas, o escritor está confortável consigo mesmo e demonstra bem-estar com os outros, evitando confrontos. Um “s” minúsculo mais pontiagudo indica vontade de aprender coisas novas, curiosidade e ambição. Se o “s” misturar os dois grafismos, então a pessoa é pouco emotiva e ouve menos o coração.

Depois vêm as margens: quanto mais irregulares elas forem, mais emotiva é a pessoa que escreve. Se o espaçamento da margem for aumentando ao longo do texto, então o escritor nutre um desejo pela independência e por novas

experiências. Mas se o espaçamento for diminuindo, o poder que o escritor sente que detém é insuficiente para que ele se sinta capaz de o expressar.

Já quanto maior a margem que uma pessoa guarda à esquerda ou à direita, maior a ânsia por independência, por remar contra a corrente ou por se encontrar. Estes são outros princípios da grafologia.

Sobre as margens, também deixa algumas pistas vindas da grafologia: uma margem esquerda em branco corresponde normalmente a alguém que vive no pretérito e que se prende muito a acontecimentos do passado. Se a margem direita não estiver escrita, então a pessoa teme o desconhecido e demonstra preocupação sobre o futuro. Também existem pessoas que não guardam margens quando escrevem à mão: por norma, elas têm uma mente agitada e não são capazes de relaxar.

Quanto mais adornos uma letra tiver, maior as probabilidades de alguém desenvolver uma psicopatia. Mas os grafólogos fazem uma ressalva: isso não significa que se possa identificar um assassino através da sua letra: o máximo que se vai conseguir descobrir é o nível de agressividade ou a relação que mantém com as pessoas em seu redor.

E por falar em relações, elas podem ser descobertas na ligação que alguém faz entre as letras de uma palavra, diz a grafologia: pessoas que unem as letras tendem a ser mais sociáveis. A Entrepreneur acrescenta que as pessoas que relacionam as letras trabalham lógica e sistematicamente e têm tendência a fundamentar bem todas as decisões.

O espaço entre palavras funciona numa lógica semelhante ao das margens: como se pode ler, a grafologia diz que um espaçamento grande indica alguém que sublinha o valor da liberdade e que rejeita pressões alheias. Um espaçamento mais pequeno é próprio de alguém que aprecia a multidão e que não gosta de estar sozinha.

Existem as mais peculiares e as mais sóbrias, mas todas oferecem pistas sobre os traços psicológicos das pessoas, como acreditam os grafólogos. As pessoas cujas assinaturas são pouco legíveis podem ser mais privadas, introvertidas e difíceis de compreender. Já quem assina de forma legível tende a ser mais confiante e a demonstrar bem-estar e auto-estima.

Pois é, até a mentira pode ser desmascarada na caligrafia para os grafólogos. Se, enquanto estiver a ler um texto alheio encontrar partes dele com letras amontoadas, sem alinhamento ou diferentes do resto, estará perante uma mentira.

Para conseguir traçar o mapa do caráter, os grafólogos analisam forma, tamanho, distribuição no papel e outras características da escrita. O tipo de

Letra pode revelar muito sobre capacidade de trabalho e temperamento do profissional analisado.

O linfático/fleumático

Letra levemente arredondada com inclinação suave e tamanho uniforme.

Os linfáticos escrevem pausadamente e colocam acentos e pontos nos lugares certos. São pessoas dedicadas, produtivas e perseverantes. Têm senso crítico apurado e opiniões firmes, porém correm o risco de se tornar metódicas demais. Costumam ser boas executoras de ordens, mas pode lhes faltar entusiasmo.

Inclinação profissional áreas relacionadas à saúde (medicina, odontologia etc.) e áreas administrativas. “Os linfáticos são organizadores por natureza”.

O bilioso/colérico

Letra bem marcada e angulosa, sem floreios nem apêndices.

Escrita firme que demonstra uma personalidade prática e reservada. Os biliosos são rápidos e não gostam de perder tempo com tarefas supérfluas.

Inclinação profissional posições de liderança. Além disso, os coléricos têm espírito empreendedor.

O nervoso

Letra pequena, sinuosa e desigual, com pontos e barras irregulares e acentuadas.

Pessoas que escrevem assim fazem bom uso do raciocínio lógico e da intuição. São rápidas para resolver problemas, mas ficam irritadas com facilidade e podem ser precipitadas.

Inclinação profissional áreas relacionadas a finanças.

O sanguíneo

Letra grande e inclinada para a direita.

Afetuosos e expansivos, os sanguíneos não passam despercebidos. Movidos a reconhecimento, são otimistas, impulsivos e ágeis, embora às vezes sejam pouco persistentes.

Inclinação profissional áreas que exijam contato com o público, como vendas, direito e marketing.

Para um grafólogo, um pingo é letra. Eles não deixam passar nada despercebido:

Ordem “Analizando o espaço e a distribuição das letras no papel, conseguimos ter uma idéia da capacidade de organização, clareza e praticidade do profissional”

Pressão usada para escrever relaciona-se com energia e vitalidade.

Velocidade tem a ver com a capacidade de assimilação.

Continuidade a ligação entre as letras diz respeito à perseverança.

Inclinação dá pistas sobre a maneira como as pessoas se relacionam.

Tamanho da letra está ligado à auto-imagem.

Na Grafologia analisamos o desenho da escrita e, nos detalhes, podemos conhecer o consciente e o inconsciente, bem como saúde, caráter e características psicológicas do analisado. Ao avaliar a escrita, não olhamos o que está escrito, mas sim como está escrito e é através de pequenos micro ganchos que verificamos a engenharia e a arquitetura gráfica do texto, independente da língua ou do grau de cultura do analisado ou se ele escreve muito (ou pouco) à mão. É um estudo muito eficaz como ferramenta de seleção e só não o é totalmente devido dois fatores:

- 1) por ter muitos detalhes torna-se um estudo muito demorado;
- 2) ainda existem poucas pessoas realmente preparadas. Por não existirem dois tipos de letras iguais, não existe software aprofundado no assunto. Quando bem feito o índice de acerto de um estudo grafológico é sempre acima dos 90% de acerto”.

“São muitos pequenos detalhes e o trabalho é ir juntando sinais para ir formando pistas, indicadores e chegar ao diagnóstico final. Os sinais vão desde

a inclinação das sentenças, detalhes das letras, pressão da escrita, tamanho das letras etc. São sinais evidentes de personalidade, que podem ser detectados, razão ela qual utilizamos o estudo nos casos que exigem mais detalhes: gerentes, diretores etc. Atualmente existem outros exames que analisam traços da personalidade.

O exame grafológico não deve ser utilizado como fonte exclusiva no processo de seleção.

Apesar de ser muito antiga, a grafologia tem fundamento científico, sendo muito utilizada na psiquiatria. Mesmo assim, e por ser um estudo trabalhoso, deve-se utilizar o exame grafológico em casos especiais e sempre aliado a outras ferramentas”.

Para a grafologia, escrever é a mesma coisa que hastear uma bandeira com letras garrafais a dizer ‘eu sou’. Não há escapatória, mesmo que escreva em letras de máquina. “A escrita é energia convertida em forma. Quando escrevemos há algo que é posto ‘em movimento’ e que ultrapassa a dimensão consciente. A grafologia tenta decodificar o significado dessa linguagem gestual através dos resíduos que deixa no papel, da mesma maneira que alguém experiente lê a linguagem corporal de outra pessoa. Todo o movimento é expressivo e o ato de escrever não é diferente.

O braço é um prolongamento anatómico do cérebro e a escrita uma espécie de registo encefalocardiográfico, que regista ritmos, pulsações, pressão arterial e estados psicológicos interiores. Basicamente, a escrita é uma floresta de símbolos coreografados sobre a página e pode ser lida como um teste de projeção, da mesma maneira que algumas correntes psicológicas analisam os desenhos para decifrar a personalidade. É uma forma de ler o inconsciente.”

As pessoas que não gostam da sua escrita referem-se ao aspeto estético, mas uma escrita regular não é necessariamente bom sinal. “Demonstra um temperamento calmo e estável mas também pode haver rigidez. Quanto mais certinha mais pobre é em termos de riquezas psicológicas, pode significar que a pessoa ficou presa a um modelo instituído.” Já a escrita irregular corresponde a pessoas que necessitam de liberdade de expressão e que se deixam afetar por impulsos interiores ou por impressões do exterior.

Uma escrita hieroglífica é indicadora de alguém que não está interessado em revelar-se. “Se pretendemos comunicar e a escrita é ilegível, isso é um paradoxo. Não nos preocupamos em saber se o outro irá perceber ou não. Claro que se for numa criança a significação será diferente. Faz parte da aprendizagem e indica apenas falta de mestria. Num médico, esta escrita revela a distância emocional necessária à profissão e também algum secretismo já que a prescrição visa ser descodificada apenas pelo farmacêutico.”

Artistas e políticos têm características na escrita que tendem a aparecer continuamente. Geralmente são escritas grandes e com mais movimento de expansão, que dizem 'aqui estou eu, olhem para mim'. Há uma procura de afirmação. Isto não acontecerá em professores de filosofia ou matemática, tendencialmente pessoas com escritas mais pequenas e com menos necessidade de afirmação. Os grandes pensadores têm escritas simples e humildes. Já nas personalidades excêntricas é comum haver desproporções e exageros.

A inclinação para a direita denota uma viva sensibilidade afetiva e sensualidade. Geralmente pertence a pessoas apaixonadas. Já a inclinação à esquerda, se for muito acentuada, indica dificuldades psicológicas. No mínimo denuncia insatisfações. É comum nos jovens que ainda não conseguiram resolver problemas afetivos.

A inclinação também pode ser passiva, se a escrita é mole e pouco estruturada, o que indica alguém mais conformista. Mas a escrita inclinada e dinâmica demonstra firmeza e determinação.

A grossura e a firmeza do traço no papel exprimem o dinamismo da pessoa e uma certa força potencial ou energia nervosa. O traçado é nítido e decidido.

Pessoas mais frágeis fisicamente tendem a ter escritas leves e consequentemente mais finas. O traçado é mais brando, assim como o temperamento

Movimento ou velocidade. É uma característica importante já que na vida a evolução é uma constante. Uma escrita estática, com pouco movimento, que é feita letra a letra, lentamente, não é natural e corresponde muitas vezes a personalidades problemáticas. A velocidade, pelo contrário, indica vivacidade.

Mesmo numa folha pautada, há pessoas que escrevem por baixo da primeira linha, outras em cima, umas fazem parágrafos, outras blocos compactos de cima a baixo.

"Ocupar todo o espaço da página é um indicador de precisar ocupar espaço na vida, de reconhecimento, sobretudo se a letra for grande. Se a letra for muito pequenina pode indicar avareza, necessidade de retirar o máximo proveito do espaço que lhe é concedido."

A margem esquerda corresponde ao desejo de expansão. Pessoas com iniciativa e vontade de avançar tendem a deixar uma margem esquerda maior do que as que precisam de mais tempo para decidir. A margem direita exprime o movimento em relação ao futuro. O normal é ser pequena, desigual ou até

inexistente, o que mostra desejo de ir para a frente. Se a margem à direita for muito grande pode haver apreensão face ao futuro.

Escrever com letras separadas ou juntas tem significados diferentes. A ligação das letras facilita o movimento cursivo que é o adiantamento do braço. Para quem separa as letras é como se cada letra fosse uma ação, o que corresponde a um espírito mais analítico, que decompõe as tarefas, e a uma vocação técnica. Uma escrita que liga as letras corresponde a pessoas que associam, de modo fácil, factos e ideias, refletindo uma inteligência vocacionada para o mundo social e humanidades.

Não se pode analisar uma escrita sem ela. “Na assinatura, a escrita liberta-se dos constrangimentos da página e da caligrafia. Pode dizer-se que é a essência da pessoa, revela o que se é, o que se gostaria de ser e o que se tenta ser. Revela um lado social mas também tem uma carga inconsciente forte. Quanto mais semelhante é ao texto mais coerência há na personalidade: revela uma boa aceitação de si. Se é muito diferente pode obrigar a relativizar a interpretação da escrita. A assinatura colocada na margem direita indica sociabilidade, sobretudo se a distância em relação ao texto for pequena. Colocada ao centro ou à esquerda indica personalidades mais contidas. Muito à esquerda: inibição ou mal-estar em relação à sociedade. Quanto mais distante do texto estiver a assinatura (que representa o eu) mais distante a pessoa se sente da sociedade. Quanto ao treino da assinatura, “revela uma procura de nós mesmos, a busca de um sentimento de satisfação, só pela forma depositada na página e do efeito que causa em nós, o que mostra bem o enorme impacto da escrita na psique”.

Os psicólogos podem usar a grafologia como auxiliar de diagnóstico mas também como terapia. A grafoterapia parte do princípio de que os padrões de comportamento podem ser alterados através da mudança consciente das manifestações a que dão origem. “Tal como tomarmos consciência de certos processos da escrita pode ser libertador, mudar a escrita conscientemente também gera mudanças internas.” A explicação pode estar no conceito de neuroplasticidade, isto é, a capacidade de mudar estruturas neurológicas, circuitos cerebrais, associados a determinados comportamentos, através do treino. No entanto deve ser feito com cuidado e sempre com acompanhamento profissional.”

Primeiro passo: escrever numa página branca as motivações para fazer a análise e assinar. Depois convém juntar algumas páginas escritas por si noutra altura, com mais duas ou três assinaturas. Quanto mais material melhor. Idealmente mete-se tudo num envelope e manda-se pelo correio. Tudo é analisado, até a forma como se preenche o envelope, que pode ser mais ou

menos espontânea, equilibrada, afirmativa ou, pelo contrário, tímida. O preço pode ir dos e60 em relatórios mais pequenos aos e250 nos mais completos.

No tempo dos gregos, escrever levava o seu tempo. Usava-se um estilete de madeira aberto na ponta, onde cabiam umas gotas de tinta vegetal. Era quase um ritual. Bastante diferente é a leveza com que hoje usamos uma caneta. Mas a tendência é para se escrever cada vez menos e se teclar cada vez mais.

Hábil critério científico, aperfeiçoa as leis e classifica os signos e as escrituras, divididas em grupos na personalidade de gestos:

- Tamanho: implica na maneira de ver as coisas, de enfocar a vida, de considerar-se a se mesmo;
- Forma: se vem aspectos das condições pessoais; energia ou suavidade, reserva ou expansão, bom ou mal gosto, sexualidade, etc.;
- Direção: retrata a linha de nossas conquistas pessoais, de nosso estado de animo e é em certo modo, o símbolo de nosso caminhar pela vida, em prol de nossos triunfos pessoais, sociais ou profissionais;
- Pressão: deixa ao descoberto muitos dos nossos problemas orgânicos, toxicomanias, força e vitalidade;
- Velocidade: indica a agilidade de compreensão, o grau na assimilação intelectual;
- Continuidade: traduz de que forma a pessoa aborda os contatos com os demais seres, com as coisas e os acontecimentos, é dizer, a forma como realiza os intercâmbios com o mundo exterior.;
- Ordem: a impressão do conjunto. O grau de claridade das idéias. A forma de organizar nosso tempo e as possíveis interferências nos contatos com os outros.;
- Inclinação: é como um termômetro da comunicação dos sentimentos, que segundo a direção que siga em seu caminhar, demonstra que vamos a ate os demais, ou nos retraímos, coração e razão se dão cita em este grupo de gestos gráficos.;
- Assinatura: é a marca de fábrica de nossa personalidade, nosso distintivo pessoal, nosso emblema que nisso representa perante os demais e ante nós mesmos.;

- Rubrica: esses traços caprichosos, que não segue nenhuma norma fixa, onde demonstramos nossas ambições, o resumo de que procuramos na vida.

- Corrente simbólica: o suíço Max Pulver, é quem estabelece e uma forma mais exaustiva os símbolos que se refletem na escritura. Identifica as quatro zonas gráficas da escritura, papel ou qualquer gesto gráfico da seguinte forma:

- A parte superior representa o espiritual.
- A parte inferior o material.
- A esquerda o passado.
- A direita o futuro, entre outros símbolos.

- Corrente emocional: em linhas gerais, podemos dizer que a grafologia emocional penetra no sub-consciente do individuo, e que este sistema se baseia nas modificações que se produzem no grafismo ou em determinadas palavras clave, por deformações devidas, as emoções produzidas no momento de escrever.

O nome de uma pessoa que estimamos muito, não se escreve da mesma maneira que uma pessoa que nos aborrece. Através de um estudo grafológico, podemos conhecer aspectos de uma pessoa, que nem mesmo ela sabe. Podemos saber por exemplo:

- Se reflexiona antes de decidir ou é vacilante.
- Se é mentalmente lenta, moderada, rápida ou precipitada.
- Se é uma pessoa observadora ou ingênuas.
- Se é ordenada ou desordenada.
- Sem tem poder de decisão ou não.
- Como é sua vitalidade física.
- Se é impositiva ou submissa.
- Como é sua qualidade de trabalho.
- Se é tímida.
- Como é sexualmente.

- Se é ativa ou preguiçosa.
- Seu grau de expansão ou reserva.
- Se é sincera.
- Podemos saber se é sensível.

Aplicações da Grafologia:

- Investigação das escrituras antigas: estudo de escrituras antigas
- Evolução da personalidade: estudo da evolução de uma pessoa analisando escritos de diferentes épocas.
- Grafopatología: estudo de doenças através da escrita.
- Grafoterapia: tratamento das doenças Psicossomáticas.
- Grafologia infantil: estudo da personalidade e evolução em crianças.
- Compaginação de caracteres: estudo de compatibilidade de caracteres entre duas pessoas
- Seleção de pessoal: seleção de pessoas que cumpram determinados requisitos.
- Perícia caligráfica: estudos de documentos para os tribunais de justiça.
- Falsificação de assinaturas: comprovação de assinaturas verdadeiras ou falsas.

• Letra inclinada a direita. interpretação:

A letra inclinada a direita, é aquela que está entre os 90º e 125º graus de inclinação. Mais positiva quanto mais se aproxime aos 90 graus (veja as letras com parte alta: 'l' 'b' 't' 'd' 'f' 'h'). - Nos fala de uma pessoa, na que predomina o sentimento, antes da razão. É uma pessoa extrovertida (aberta aos demais), e generosa, cordial e afetuosa.

• Letra inclinada a esquerda. interpretação:

A letra a esquerda é aquela que se encontra entre 90º e 55º graus de inclinação. É mais positiva quanto mais se acerque aos 90 graus. (veja as letras com parte alta: 'l' 'b' 't' 'd' 'f' 'h'). Indica que se trata de uma pessoa

reservada e prudente. Introvertida. Pode haver (em união com outros rasgos), sinais de ocultação. Igualmente pode haver frustração afetiva e humor.

- Letra reta (vertical). interpretação:

É a letra que se encontra a 90º graus de inclinação (veja as letras com parte alta: 'l' 'b' 't' 'd' 'f' 'h'). Esta letra indica que existe um equilíbrio entre a razão e os sentimentos. Tem controle dos impulsos e domínio de se mesmo. Normalmente é uma pessoa que não se altera ante as situações difíceis.

- Direção de linhas ascendentes

As linhas ascendem de 0º a 10º graus. Se trata de uma pessoa que tem euforia controlada. Otimista e alegre por natureza e extrovertida. As vezes em doentes, seu estado febril produz assensos na letra.

- Direção de linhas horizontais:

INTERPRETAÇÃO: a direção horizontal se produz quando as linhas nem ascendem nem descendem. Nos revela que há controle sobre o estado de ânimo. Equilíbrio entre introversão e extroversão. É uma pessoa positiva em quanto a atividade e constância.

- Direção de linhas descendente

As linhas descendem de 0º a 10º graus. Esta interpretação nos revela aspectos psicológicos muito importantes e delicados, que devem ser tratados de uma maneira mais profissional e com caráter privado, e citamos alguns características. Se trata de uma pessoa com traços pessimistas. Pode haver tristeza no momento de escrever, cansaço, abatimento, doença.

- Assinatura situada no centro do escrito. interpretação: nos revela a uma pessoa que tem controle de se mesma, na que predomina a razão, perante os sentimentos. Utiliza a reflexão antes de decidir (não significa que seja indecisa, senão que pensa as coisa antes de fazê-las).

- Assinatura situada a esquerda do escrito:

Nos fala de uma pessoa introvertida ou prudente. pode haver indecisão e pouca iniciativa. também pode haver aparecer inibição e timidez. tem nostalgia do passado.

- Assinatura situada a direita do escrito.

Pessoa segura de se mesma, com confiança no futuro. Tem decisão iniciativa. Em sentido negativo, pode haver irreflexão e apasimento.

- Texto legível e assinatura ilegível

Diante dos demais é mais claro que na intimidade. Pode haver (em união com outros rasgos), sentimentos de inferioridade ou descontentamento de se mesmo.

- Texto ilegível e assinatura legível

Claro que ilegível para os demais. É uma pessoa que se defende de um ambiente hostil, mas ele está contente de se mesmo. Tem confiança em suas possibilidades, em seus méritos e seus triunfos.

- Assinatura legível:

Claro que legível para os demais: normalmente, será um pessoa com claridade de intenções, que se mostra como é, sem ocultar-se. Assume as responsabilidades (com seu nome corrobora o que o que escreve). Pessoa contente consigo mesmo, com suas possibilidades e seu méritos.

- Margem esquerda pequena:

Se ocupa menos de 10% do largo do papel: nos revela uma pessoa reflexiva e prudente. Introversão. Pode haver (em conjuntos com outros rasgos), indecisão e timidez. Pessoa poupadora e preocupada com a economia.

- Margem esquerdo normal:

Se ocupa 10% aproximadamente da largura do papel. pessoa que leva uma vida normal, sem privações e nem gastos de mais. Normalmente, mantém o equilíbrio entre a introversão e extroversão. Tem gosto estético claro.

- Margem esquerda grande:

Se ocupa mais de 10% da largura da folha e até 25%: pessoa extrovertida, cordial e generosa. Tem decisão e iniciativa. Como aspecto negativo, pode apresentar irreflexão em algumas situações.

A grafologia - o estudo da escrita – tem mostrado uma surpreendente exatidão em diversas áreas, sendo usada até em julgamentos e investigações policiais.

A caligrafia consiste na técnica ou habilidade de escrever à mão, de maneira que forme letras, símbolos e outros sinais gráficos de acordo com padrões e modelos estilísticos da beleza artística.

Ela é considerada uma arte, pois forma signos expressivos, elegantes e harmônicos para transmitir uma mensagem escrita à punho. E desta maneira, além da legibilidade, ela torna a mensagem mais interessante aos olhos de quem a lê.

Embora no mundo oriental a caligrafia ainda continue mantendo sua forte marca, no mundo ocidental ela perdeu sua força após a invenção da imprensa nas mãos de Gutenberg, dando espaço para a tipografia. Hoje, a caligrafia é usada como um método de expressão artística que vincula o desenho à escrita.

A caligrafia também pode se referir ao conjunto de características específicas de uma pessoa. Por exemplo, quando uma pessoa possui uma escrita com letras arredondadas e o ponto do “i” é feito em forma de um círculo grande, estas são características que podem distinguir sua forma de escrever e permitir seu reconhecimento entre outras caligrafias.

O termo tem origem do grego *kalligraphía* e significa “boa letra, bom estilo”.